



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLITICA (ILAESP)
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR**

**PRÁTICAS DE INOVAÇÃO AGROECOLÓGICAS:
ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
OESTE DO PARANÁ/BRASIL**

RAIMUNDO CHRISTIAN OLIVEIRA SOARES

Foz do Iguaçu

2017



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLITICA (ILAESP)
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR**

PRÁTICAS DE INOVAÇÃO AGROECOLÓGICAS

**ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
OESTE DO PARANÁ/BRASIL**

RAIMUNDO CHRISTIAN OLIVEIRA SOARES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano de
Economia, Cultura e

Política da Universidade Federal da
Integração Latino-Americana, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural e Segurança
Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Guillermo Javier Díaz
Villavicencio, UNILA/DRUSA

Foz do Iguaçu

2017

RAIMUNDO CHRISTIAN OLIVEIRA SOARES

PRÁTICAS DE INOVAÇÃO AGROECOLÓGICAS:

ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE
DO PARANÁ/BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Guillermo Javier Díaz Villavicencio
UNILA

Prof. Mestre Paula Vergili Perez
UNILA

Prof. Mestre Alexandra da Silva Martinez
Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2017

Dedico este trabalho ao meu Pai, Crisonaldo Pereira Soares.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meus pais Crisonaldo Pereira Soares e Maria de Fátima Pereira de Oliveira, pela criação que me deram e por todo o esforço para que meu irmão e eu pudéssemos estudar, além do sacrifício econômico feito por eles e todo o apoio moral, carinho e amor recebido. Dedico não só esse trabalho a eles, mas toda minha trajetória de estudos e conquistas, pois sem eles eu não poderia estar aqui e nem concluir meu percurso. Sou grato ao meu pai por todos os dias as 4:00 horas da manhã ele arriscar sua vida trabalhando para nos dar uma vida melhor, mesmo que isso custasse sua saúde e até mesmo sua vida. No momento meu pai luta pela vida por conta de um acidente enquanto ele trabalhava para nos ajudar, e fazer essa dedicatória para ele é mostrar que todo o esforço dele para nos ajudar resultou positivamente e sou muito grato por tudo.

Também gostaria de agradecer minha futura esposa Nuri Sarango pelos momentos de apoio e de ajuda que me forneceu durante nosso percurso juntos, e momentos de felicidade que passamos, ela foi quem estava próximo de mim quando estive longe da minha família e me apoiou muito em muitas decisões difíceis. Também gostaria de agradecer por me conceder meu maior tesouro, nossa filha Daniela Cristina, que me fez amadurecer e ver o mundo de outra forma.

Agradeço também ao meu orientador, Guillermo Diaz, pela amizade e pelos conselhos dados durante minha reta final. Devido a essa ajuda e orientação aprendi muitas coisas novas e junto a isso novas oportunidades surgiram, espero um dia poder retribuir toda essa ajuda.

Agradeço aos meus amigos Romildo Rocha e Zilda Rocha, assim como toda sua família, por toda a ajuda que recebi deles nos momentos difíceis e por me receberem como se fosse da família.

Agradeço aos meus companheiros de classe pelos momentos compartilhados e apoio durante o curso, que foi essencial para continuar com a jornada longe da família, em especial aos companheiros Fabricio Lima, Gabriel Avalos, Lucas Almir, Débora Fragata e os outros que não mencionei aqui, mas que vou levar para toda a vida.

Por fim gostaria de agradecer a Lincoln Villi Gerke da Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná (ADEOP), a professora Paula Vergili Perez, pela contribuição com essa pesquisa, assim como todos os entrevistados que participarão e todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

SOARES, Raimundo Christian Oliveira. **Práticas de inovação agroecológicas: Análise da agricultura familiar no oeste do Paraná/Brasil.** 2017. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência das práticas de inovação no desenvolvimento da agricultura familiar (A.F.) em famílias rurais da região oeste do Paraná, considerando as transformações de uma agricultura convencional para uma agricultura ecológica (agroecológica). Para isto, foi adaptado e complementado um questionário que contém 40 práticas de gestão em inovação resumidas em Tidd *et al.* (2013). As práticas de gestão foram divididas *a priori* em 5 variáveis: estratégia, processos, organização, relacionamento e aprendizagem. A partir disso verificamos a influência que a inovação traz para questões científicas, tecnológicas, econômica, ambiental, cultural e social, trazendo benefícios tanto para os produtores quanto para a comunidade em geral. Conseguimos concluir com essa pesquisa que os produtores da região Oeste do Paraná, estão cientes que é necessário inovar para estar no mercado, porém é preciso um investimento maior na inovação, tanto em produtos quanto em processos que possam potencializar os negócios dos produtores.

Palavras-chave: Inovação, Agroecologia, Agricultura Familiar.

SOARES, Raimundo Christian Oliveira. Agroecological innovation practices: Analysis of family farming in western Paraná / Brazil. 2017. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2017.

ABSTRACT

This research aims to analyze the influence of innovation practices in the development of family agriculture (A.F.) in rural families in the western region of Paraná, considering the transformations of a conventional agriculture to an ecological (agroecological) agriculture. To this end, a questionnaire containing 40 management practices in innovation will be adapted and complemented, summarized in Tidd et al. (2013). The management practices are divided a priori into 5 variables: strategy, processes, organization, relationship and learning. From this we can verify the influence that innovation brings to scientific, technological, economic, environmental, cultural and social issues, bringing benefits both to producers and to the community in general. We can conclude from this research that producers in the Western region of Paraná are aware that it is necessary to innovate to be in the market, but a greater investment in innovation is required, both in products and in processes that can boost the producers' businesses.

Key words: Innovation, Agroecology, Family Agriculture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa Região Oeste Do Paraná	17
Figura 2- Desenvolvimento Metodológico da Pesquisa.....	23

QUADROS

Quadro 1- Definição de micro e pequenas empresas	22
Quadro 2- Nível educacional	24
Quadro 3- Número de trabalhadores.....	25
Quadro 4- Direcionamento do empreendimento.....	25
Quadro 5- Investimento em inovação.....	26

GRÁFICOS

Gráfico 1- Contraste dos 5 fatores para a inovação	27
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEOP	Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
AMOP	Associação dos Municípios do Oeste do Paraná
AF	Agricultura familiar
ATER	Assistência técnica e extensão rural
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CONDRAF	Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Familiar
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutrição
FAO	Food and Agriculture Organization
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILAESP	Instituto Latino-Americano de Economia e Política
MDA	Ministério do desenvolvimento agrário
ONU	Organização das nações unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAPO	Política Nacional de Produção Orgânica e Agroecologia
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNILA	Universidade Federal Da Integração Latino Americana
UPFs	Unidades de produção familiar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	BREVE CONTEXTO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....	16
3	DESENVOLVIMENTO.....	18
3.1.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3.2.	OBJETIVO	20
3.2.1	Objetivos Específicos:	20
4	METODOLOGIA.....	22
5	RESULTADOS	24
5.1.	CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES.....	24
5.2.	GESTÃO DA INOVAÇÃO COM OS PRODUTORES.....	26
5.2.1.	Aprendizagem	27
5.2.2	Estratégia.....	29
5.2.3	Organização	30
5.2.4	Processos.....	31
5.2.5	Relacionamento entre eles.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO A – FOLHA DE APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTA	42
	ANEXO B - FOLHA DE PERGUNTAS	43

1 INTRODUÇÃO

Existe um interesse mundial para o apoio das políticas a favor da agricultura familiar (AF) de forma a convertê-la em um setor mais competitivo e que contribua para a mitigação da pobreza, o crescimento econômico e a segurança alimentar (MEDINA *et al.* 2015). As transformações deste setor da economia favorecem e transformam os agricultores familiares em produtores que potencializam a agroecologia. Entende-se que 98% das explorações agrícolas do mundo, são sustentadas pela agricultura familiar (FAO, 2014) e, portanto, tenta-se potencializar a agricultura ecológica (agroecologia), produzindo sem agrotóxicos e sem o uso de transgênicos, na constante busca de processos produtivos mais limpos, desta forma contribuindo para o desenvolvimento sustentável de uma nação.

Anteriormente, pode-se denominar a AF como uma “transição de processos produtivos” (CHAGAS, *et al.* 2012) sendo esta uma das principais demandas da pesquisa em agroecologia (ALTIERI, 2004). Neste sentido, o importante é compreender quais são os processos agrônômicos, biológicos, ecológicos, econômicos e socioculturais que intervêm no redesenho dos sistemas de produção. Assim, será possível ter sucesso na transição das “práticas convencionais” para “práticas agroecológicas” (FLORES *et.al.* 2004; CALLE COLLADO, *et.al.* 2010; GLIESSMAN, *et.al.* 2010)

O que tenta-se avaliar na agroecologia são os incentivos que poderiam apoiar e fortalecer os processos de reorganização e transformação dos sistemas tradicionais de produção, sem a necessidade de criar algum tipo de conflito socioambiental (OLIVEIRA *et al.* 2012). Sendo assim, para determinar as práticas que levam a uma ecologização dos sistemas produtivos, é básico entender que estas práticas devem gerar “mudanças técnicas” que serão necessárias na produção, e que terão um componente de inovação radical (em alguns casos) e/ou de inovação de processos, buscando uma sustentabilidade a longo prazo que equilibrará a intensidade dos cultivos e a capacidade de regeneração da fertilidade dos ecossistemas.

É essencial discutir sobre as práticas de inovação como parte da solução, para avançar num esquema de políticas públicas, que potencialize a ecologização produtiva nas famílias rurais, gerando a longo prazo um benefício social e económico.

As práticas inovadoras devem ser parte integral do dia-a-dia das organizações, já que geram uma mudança no potencial económico e social para manter uma alta rentabilidade (DRUCKER, 1998; CHRISTENSEN, 1997). Assim, a inovação passa a ser a expressão das capacidades dinâmicas das organizações (TEECE *et al.*, 1997) que geram a longo prazo um benefício esperado.

Um estudo relacionado, realizado no Equador, demonstra que as empresas equatorianas têm muitos deságios para inovar, já que existem diversas diferenças em relação as práticas inovadoras segundo seu tamanho, e há uma grande distância entre as empresas e os centros de pesquisas (universidades) dificultando o aprendizado inovador, perdendo nichos de potenciais mercados. Somando-se a isso, nem todas as empresas geram práticas inovadoras em seus processos, mas as microempresas não geram nenhum tipo de inovação (DÍAZ *et al.* 2016).

Para o caso de Brasil (MEDINA *et al.* 2015) mostra que pelo menos 25% da AF tem uma alta integração nos mercados e é praticamente nula a especialização em nichos de potenciais mercados (como pode ser o caso do mercado orgânico) onde teoricamente supõe-se ser uma alternativa promissora para a AF. Por outro lado, o autor mostra que somente 27,49% dos agricultores não utilizam agroquímicos, mesmo que a tendência seja a diminuição do uso de agrotóxicos no Brasil (segundo MDA). O anterior supõe algo muito positivo para os mercados onde a AF atua, mas vemos somente que uma pequena parte faz agricultura orgânica (1,63%) e uma quantidade ainda menor está certificada como produtor orgânico (0,08%) em todo o Brasil (MEDINA *et al.* 2015).

Entretanto, contrariando esta realidade, vemos que os sistemas orgânicos e de base agroecológica contribuem positivamente para o enriquecimento da agenda 4 ambiental global (produção & conservação) para aliviar a pobreza e garantir uma segurança alimentar, conforme o documento de Relato Especial da ONU para os Direitos de Alimentação. Vale ressaltar que não

é uma coincidência que a AF passou a ter um papel importante nas políticas públicas específicas, para a preservação e expansão da produção, refletidos em créditos rurais, Seguro Safra e programas de compras governamentais de PAA e PNAE (alimentação escolar).

Todavia, é importante para o Brasil a segurança alimentar e a política de nutrição nacional. A última Conferência de Segurança alimentar e a plenária da CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutrição, apontam para a necessidade do país de estimular a produção agroecológica e promover a nutrição saudável. CONSEA junto com o CONDRAF (Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Familiar), o Conselho Nacional da Juventude e de outros movimentos e organizações indicaram que a Política Nacional de Produção Orgânica e Agroecologia PNAPO, é oportuna para a inclusão produtiva, além da recuperação das mulheres jovens, ao campo, para promover a segurança e soberania alimentar. Algumas estatísticas reforçam a importância econômica, ambiental, social, agroecológica e de produção orgânica.

Os mercados de produtos orgânicos, de alimentos funcionais e saudáveis, estão crescendo a taxas de dois dígitos no mundo e no Brasil, o que constitui uma grande oportunidade para a agricultura familiar no país. Estima-se que o consumo de cultivo ecológico cresce quase em 20% nos mercados nacionais e estrangeiros. No Brasil, em 2010 vendeu-se aproximadamente R\$ 400.000.000,00 (Quatrocentos milhões de reais) no mercado interna e cerca de R\$ 5.000.000.000,00 (Cinco bilhões) nos mercados estrangeiros.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o contexto da gestão da inovação na agricultura familiar na região Oeste do Paraná, e sua relação com as novas práticas que levam a uma unidade produtiva a passar de um contexto de agricultura convencional para o contexto agroecológico com base na metodologia e na teoria que se pretende continuar. Seção de apresentação do trabalho.

A inovação traz um papel fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade ou região, com benefícios econômicos, sociais e ambientais tanto para os empresários quanto para a comunidade em geral. Neste trabalho podemos observar os benefícios da inovação em quatro temas que são as contribuições

científicas, tecnológicas, econômica e meio ambiente, cultural e social, que se definem em:

Científicas: gerará uma contribuição científica para a temática de inovação, utilizando como referência as empresas agrícolas da região da tríplice fronteira, sendo que ainda não existem evidências científicas de trabalhos similares na região. Assim, contribuirá para o desenvolvimento de uma linha de pesquisa que atualmente é estudada por vários pesquisadores no mundo.

Tecnológico: saber como os fatores de inovação influenciam nas mudanças técnicas necessárias, para a transição entre uma agricultura tradicional para uma agroecológica. Será possível determinar o potencial técnico (formas e modos de ação) da agroecologia dentro das UPFs (Unidades Produtivas Familiares) da amostra. Será possível também saber as maiores influências de cada fator estudado e assim fazer recomendações para os agricultores estudados e aos governos locais, para a gestão de políticas públicas que apoiem a agroecologização da A.F.

Econômica e Meio Ambiente: gerará resultados que poderão impactar positivamente na economia e no meio ambiente da região, pois será possível observar a realidade do mercado agroecológico somados aos benefícios ambientais de transição de uma ecologia baseada na produção tradicional (com agrotóxicos e transgênicos) para uma agricultura com menos impactos no meio ambiente (agroecologia) e isto causará fortalecimento do desenvolvimento sustentável na região.

Cultural e Social: contribuição na qualidade de vida dos cidadãos da região, pois haverá impactos nas tradicionais formas de cultivo (ancestrais e/ou históricas) melhorando a produtividade e a qualidade dos alimentos, complementando uma política de desenvolvimento rural e alimentação saudável, além de um possível fortalecimento do setor turístico agroecológico da região.

2 BREVE CONTEXTO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

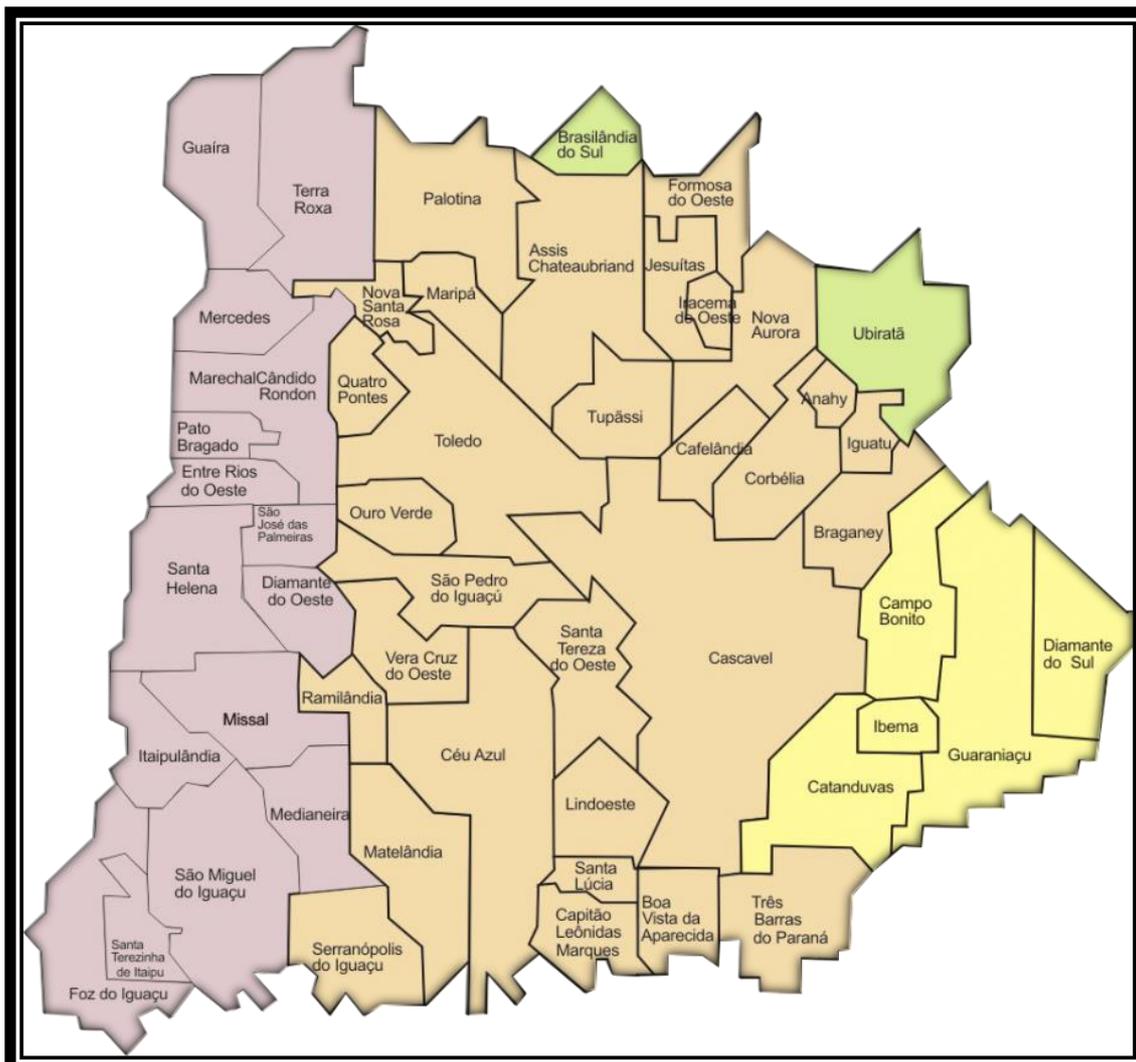
Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2003) a região oeste do Paraná abrange uma área de 2.990.859 hectares, que se divide em 50 municípios (mapa 1). A economia da região é influenciada em grande parte por atividades agrícolas. Sendo assim observa-se um conjunto de 22 municípios, os quais se caracterizam pela forte predominância de ocupações agrícolas (IPARDES, 2003).

Porém mesmo com a forte predominância de ocupações agropecuárias, podemos notar que não se tem um grande número de ocupados em atividades rurais assim como podemos ver na referência a seguir:

Quanto à distribuição dessa população entre as atividades econômicas, a mesorregião Oeste, considerada uma das mais importantes áreas de produção agropecuária estadual, chama a atenção pela absorção de apenas 20,8% de ocupados em atividades rurais (IPARDES,2003, Pág 59).

Além das atividades agrícolas a região oeste possui, uma série de atividades relacionadas a serviços, comércio, indústria, serviços de saúde, turismo e outros. Vale ressaltar que a atividade turística também é uma de muita importância para região, principalmente no município de Foz do Iguaçu, com as cataratas e ITAIPU, porém também se tem atividades turísticas em conjunto ao rural, como em Maripá, Corbélia e Matelândia, o que acabando gerando uma diversificação nas atividades agrícolas, e fazendo com que os pequenos produtores da região não fiquem dependente somente da produção para se ter uma renda (SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO, 2017).

Figura 1- Mapa Região Oeste Do Paraná



Fonte: AMOP, 2017.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho segue a proposta da “destruição criativa” de Schumpeter (1950), que orienta para uma constante exploração para a criação de algo novo, que simultaneamente destrói as velhas regras e estabelece novas regras, alterando o equilíbrio econômico de um determinado mercado, gerando desta forma um lucro extraordinário, acima da média do mercado. Schumpeter (1950) denomina isso como “inovação”. A inovação divide-se em inovação radical e/ou de incrementos, aquela que gera algo novo para o mundo no primeiro caso e aquela que gera mudanças contínuas nos processos no caso de incrementos, sendo que ambos mecanismos têm efeitos positivos sobre o rendimento das organizações (ETTLIE, 1999; LIN, 2007; AUKEN, 2008). O anterior orienta as organizações a manterem o mercado dependendo dos espaços e navegando entre os tipos de inovação conhecidos como os 4 Ps: processo, paradigma, produto e posição (FRANCIS E BESSANT, 2005). Na mesma linha, observa-se que a inovação em produtos/processos dependerá da quantidade de recursos (interno e/ou externo) que uma organização possa adquirir, para que desta maneira, possa se manter no mercado onde atua (OERLEMANS *et al.* 2001b, p.9), (Freel, 2005).

A gestão de inovação como tal, é a gestão integrada de alternativas lucrativas com um maior valor agregado (novas tecnologias) a partir do conhecimento, informação, criatividade e ações concretas (TIDD, 2008). As organizações captam a informação do ambiente competitivo no qual estão inseridas (tecnologias prévias, criatividade e ações) e desenvolvem novos valores (mudanças técnicas) para manter ou ampliar sua posição no mercado. Sobre isto, é possível afirmar que a inovação se baseia no conhecimento como um processo contínuo que exerce um padrão a seguir (rotinas e/ou práticas organizacionais) para assim diminuir a incerteza ou o desconhecimento dos recursos necessários. Da mesma forma, a longo prazo, a inovação gera vantagens competitivas para as organizações no mercado no qual atuam (PORTER, 1980).

A inovação contínua como uma estratégia de incrementos, ocorre dentro de um conjunto de regras e/ou relações estabelecidas muitas vezes a priori, onde os atores (empreendedores de todos os tamanhos) tendem a ocupar um papel ativo na busca de maior produtividade, eficiência e domínio dos mercados. Estas estratégias gerenciais podem ser classificadas como arriscadas, mas seguras. Isto porque partem de um conhecimento adquirido e relacionam-se com aquilo que se sabe fazer melhor, aquilo que se desenvolve no tempo e que adquirirá experiência e rotinas que farão difícil sua repetição por parte da competência.

A inovação descontínua, como estratégia gerencial, vem de encontro com uma inovação radical em produtos e/ou processos, o que demanda um esforço enorme para qualquer organização, tendo em vista que será necessário grande investimento no I+D, e isso praticamente descontrolaria o desenvolvimento normal que deveria ter uma organização (descontrole das regras do jogo), deixando grande parte da tomada de decisões ao azar, sem garantir um produto e/ou processo verdadeiramente (TIDD *et al.*, 2005).

Podemos argumentar que a inovação não depende somente de uma estratégia, senão de vários componentes baseados nos conhecimentos que geram uma arquitetura com distintos mecanismos em vários tipos de inovações (TIDD *et al.*, 2005). Portanto, dificilmente associa-se a inovação com algum tipo de tecnologia particular ou ao mercado propriamente dito (HENDERSON *et al.* 1990). Neste sentido, o êxito da gestão da inovação dependerá da capacidade de mobilizar recursos e conhecimentos sobre os componentes produtivos e também sobre como mudar estes elementos, denominados como a arquitetura de uma inovação (TIDD *et al.* 2005).

Assim, é possível questionar se existem práticas institucionalizadas que levam ao crescimento sustentado da variável inovação dentro de um esquema de “gestão da inovação” nas organizações produtivas rurais no Paraná/Brasil. Neste sentido, foram revisadas literaturas e identificou-se que o modelo de medição de gestão da inovação apresentado por Tidd e Bessant (2013) é um modelo adequado e provado pelos seus autores em diferentes tipos de organizações. O modelo, configurado em esquema de questionário com 40 perguntas (práticas de gestão) mostra que se é possível avaliar uma organização e definir se esta mantém

um padrão de inovação descontínua. As variáveis estudadas são 40 práticas que fecham em 5 fatores (estratégia, processos, organização, relacionamento e aprendizagem).

Segundo Tidd e Bessant (2013), a *Organização* orienta-se ao conhecimento se a ela dispõe de métodos adequados para desenvolver novos processos tecnológicos, se existe flexibilidade para implementar novas práticas que desenvolvam novas ideias nos trabalhadores, etc. *Os Processos* indicam como gerar inovação radical no negócio, a verificação da destinação dos recursos específicos para a exploração de opções inovadoras, analisar se existe o medo de mudar tudo o que foi feito, etc. *A Estratégia* indica o emprego dos focos de pesquisa e aprendizagem para explorar novas direções nas tecnologias e mercados, onde constata-se o trabalho como usuários periféricos e com os primeiros usuários, para desenvolver novos produtos e serviços, etc. *Os Relacionamentos* permitem verificar se houve foco dado para as práticas inovadoras, assim como a melhora destas práticas, verificar se houve exercício da inovação aberta, redes de contato fora da empresa da qual obtém-se um fluxo constante de ideias desafiadoras, etc. Finalmente, *A Aprendizagem* destaca-se quando identifica-se que foram usadas as técnicas formais para gerir e aprender fora do setor, quando a tecnologia ajuda para que seja mais ágil e rápida a conscientização e resposta das ameaças emergentes e oportunidades periféricas, etc.

3.2. OBJETIVO

Objetivo Geral: O objetivo da pesquisa é analisar a influência das práticas de inovação no desenvolvimento da agricultura familiar em famílias rurais da região oeste do Paraná.

3.2.1 Objetivos Específicos:

- Identificar as práticas de inovação no contexto das unidades familiares de produção agrícola.

- Identificar os diferentes tipos de produção das famílias agrícolas.
- Verificar a influência das práticas de inovação nos diferentes tipos de produção das famílias agrícolas.
- Verificar a influência das práticas de inovação nos diferentes tamanhos das famílias produtivas agrícolas.

A pesquisa será do tipo descritiva com ênfase quantitativo, pois trabalhará sobre as realidades dos feitos, que permitam manifestar o comportamento dos fenômenos no estudo. Nesse sentido, o trabalho se baseia na aplicação de um questionário (Anexo B), que será traduzido para português para sua aplicação no Brasil a partir de Díaz, *et al.* (2016). O questionário consta de 40 perguntas divididas em 5 fatores anteriormente mencionados (estratégia, processos, organização, relacionamento e aprendizagem). O instrumento está orientado a responder a seguinte pergunta: Quão bem gerimos a inovação? E será adaptado à realidade da agricultura familiar da região Oeste do Paraná incluindo perguntas que avaliem o rendimento dos produtores (como um novo fator) podendo relacionar as variáveis.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é uma ferramenta de auto avaliação que está composta de afirmações e negações, e usa-se uma escala de medição Likert (1932) a qual 1 é definitivamente falso e 7 é muito verdadeiro. Os resultados servirão para a verificação da existência de um padrão de comportamento das organizações no momento de incluir o tema da inovação. Para a classificação das empresas agrícolas e conformação da amostra, será utilizado o padrão universal do IBGE/SEBRAE (Quadro 1).

Como microempresas serão consideradas as unidades produtivas (unidades familiares de produção) que possuam entre 1 a 9 trabalhadores. Pequenas empresas consistirão de 10 a 49 trabalhadores incluindo o valor de vendas anuais. Dentro disso, o público alvo são as **Unidades Familiares de Produção – UFP da agricultura familiar** segundo padrões do MDA/DAP, dentro da definição de agricultura familiar conforme art. 3º da Lei 11.326, de 24 de julho de 2006.

Quadro 1- Definição de micro e pequenas empresas

CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO	TAMANHO DAS EMPRESAS	VALOR DE RECEITA	N. DE PESSOAS OCUPADAS
Lei nº9.814 de 05/10/1999	Microempresas	Até 244 mil reais.	
	Empresas de pequeno porte	De 244 mil a 1,2 milhões de reais.	
Sebrae	Microempresas		Até 9
	Empresas de pequeno porte		De 10 a 49.
BNDES	Microempresas	Até 400 mil dólares.	
	Empresas de pequeno porte	De 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares.	

Fonte: Lei nº9.814 de 05/10/1999, SEBRAE

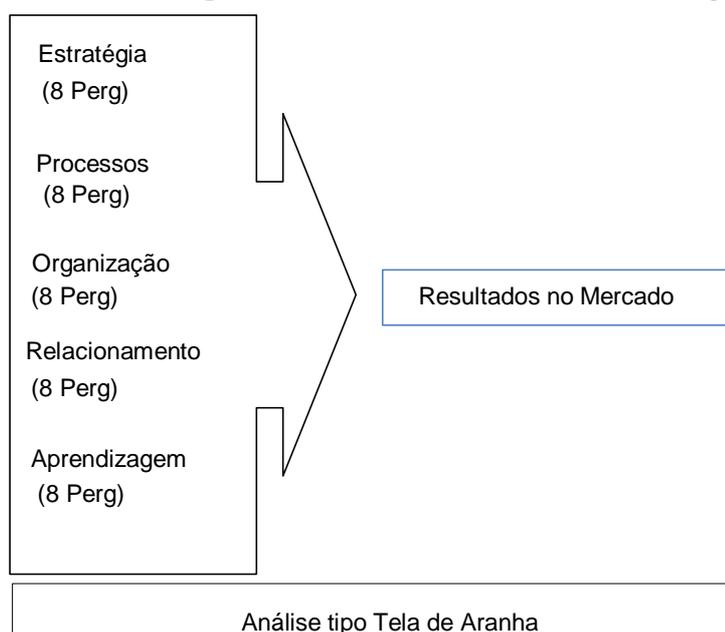
A primeira etapa do estudo, consistirá da validação do questionário a um universo igual ou superior a 40 UFPs. Foi aplicada uma análise de confiabilidade da amostra, determinando o *Alfa de Cronbach* como medida de validação do questionário, determinando o questionário genérico.

As UFPs Foram obtidas principalmente na zona de Maringa/PR, aproveitando o apoio da Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná – ADEOP, que é responsável por a prestação de serviços de ATER em assentamentos do estado do Paraná atendendo 2.000 famílias em 15 municípios: (Guarapuava: Cândido de Abreu, Cândói, Laranjal, Reserva do Iguaçu, Teixeira Soares, Cascavel e Mangueirinha) e (Cascavel: Mariluz, Diamante do Oeste, Ramilândia, Lindoeste, São Pedro do Iguaçu, Santa Tereza do Oeste, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu).

Assim, foi possível considerar que as 5 variáveis: estratégia, processos, organização, relacionamento e aprendizagem podem fazer contraste entre si e gerar um gráfico do tipo radar que nos mostrará o desenvolvimento de cada variável de acordo com o contexto das entrevistas.

Neste sentido, foi elaborado um modelo na tentativa de validar as práticas com relação a seu fator e os resultados esperados (Fig. 1).

Figura 2- Desenvolvimento Metodológico da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

5 RESULTADOS

5.1. CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTORES

A presente pesquisa contou com 45 entrevistas, realizadas na região oeste do Paraná. Para uma primeira análise usamos as informações básicas de reconhecimento (nível de educação, quantos funcionários possui, se prática inovação, qual a porcentagem que é investida em inovação).

No nível educacional podemos ver de acordo com o quadro 2 que cerca de 71% dos entrevistados cursou apenas o ensino fundamental, 13,3% cursou o ensino médio, 4,4% fez um curso técnico e 11,1% cursou o ensino superior. Isso nos mostra que grande parte dos produtores não possui nível educacional tão alto, porém isso não quer dizer que eles não possuam conhecimento algum, ao contrário, possuem o conhecimento de vida que obtiveram ao longo de sua história, mostrando ter certas estratégias de gestão e produção.

Quadro 2- Nível educacional

NÍVEL DE EDUCAÇÃO	NÚMERO DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
Ens. Funda	32	71,1%
Ens. Médio	6	13,3%
Técnico	2	4,4%
Superior	5	11,1%
Total	45	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Na quantidade de trabalhadores que existem nas propriedades podemos observar no quadro 3, que cerca de 35,6% das propriedades possuem 2 trabalhadores, 33% possuem 1 trabalhador (que no caso seria o próprio dono da propriedade), 15% possuem 3 trabalhadores, e passando para um número de maior de trabalhadores, cerca de 2,2% possuem 7 trabalhadores. A partir disso podemos notar que os produtores não possuem negócios tão grandes que demandem vários trabalhadores, na maioria dos casos os trabalhadores são o próprio proprietário

com sua esposa ou seus filhos, em alguns casos contratam mais trabalhadores. A partir disso também podemos definir as propriedades como microempresas, devido ao número de funcionários ser menor que 9 (classificação referente ao quadro 1).

Quadro 3- Número de trabalhadores

NÚMERO DE TRABALHADORES	NÚMERO DE PRODUTORES	PORCENTAGEM
0	1	2,2%
1	15	33,3%
2	16	35,6%
3	7	15,6%
4	2	4,4%
5	3	6,7%
7	1	2,2%
Total	45	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Com relação a como as propriedades trabalham ou direcionamento do seu empreendimento, podemos ver que estão divididas em produção, serviços, produção-serviço-comercio e produção-comercio. No quadro 4 podemos notar que 31 agricultores trabalham somente com produção, 9 trabalham com produção-serviço-comercio, 4 trabalham com produção-comercio e somente 1 trabalha com serviços. Com isso podemos ver que os agricultores estão direcionados, em grande maioria, somente a produção deixando de lado possíveis formas de maior entrada econômica e uma aproximação com os clientes.

Quadro 4- Direcionamento do empreendimento

DIR. EMPREENDIMENTO	NÚMERO DE PRODUTORES POR TIPO DE EMPREENDIMENTO	PORCENTAGEM
Produção	31	68,9%
Serviços	1	2,2%
Produc_Serv_Comercio	9	20,0%
Produc_Comercio	4	8,9%
Total	45	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Os agricultores da pesquisa trabalham com diversos tipos de produtos que vão desde produção animal a hortaliças, mel, café, frutas da região

entre outros produtos, em uma produção não tão grande, porém que supri as necessidades econômicas das famílias e que são negócios com potencial. Para aumentar esse potencial é necessário investir no tema da inovação, com boas estratégias de mercado e colaboração entre os próprios agricultores. A seguir no quadro 5 podemos ver a quantidade de agricultores que investem em inovação em sua propriedade, onde 53,3% dos agricultores dizem investir em inovação nas suas propriedades e 46,7% dizem não investir, isso nos mostra o quanto do tema da inovação está presente entre os produtores e que boa parte desses produtores não está a parte do tema.

Quadro 5- Investimento em inovação

RESPOSTAS	NÚMERO DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Sim	24	53,3%
Não	21	46,7%
Total	45	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Ainda sobre o tema de investimento em inovação, foi perguntado aos produtores o quanto eles investiam anualmente em inovação, em valores de 0% a 5% de seus lucros. Podemos notar com as respostas que 21 produtores investem de 0-1%, 12 produtores investem em mais de 5%, 5 produtores investem de 1-2%, 4 produtores investem de 3-5% e 3 produtores investem de 2-3%. Isso nos mostra que grande parte dos agricultores da entrevista investem pouco em inovação, perdendo a possibilidade de entrar no mercado com maior infraestrutura e estratégia.

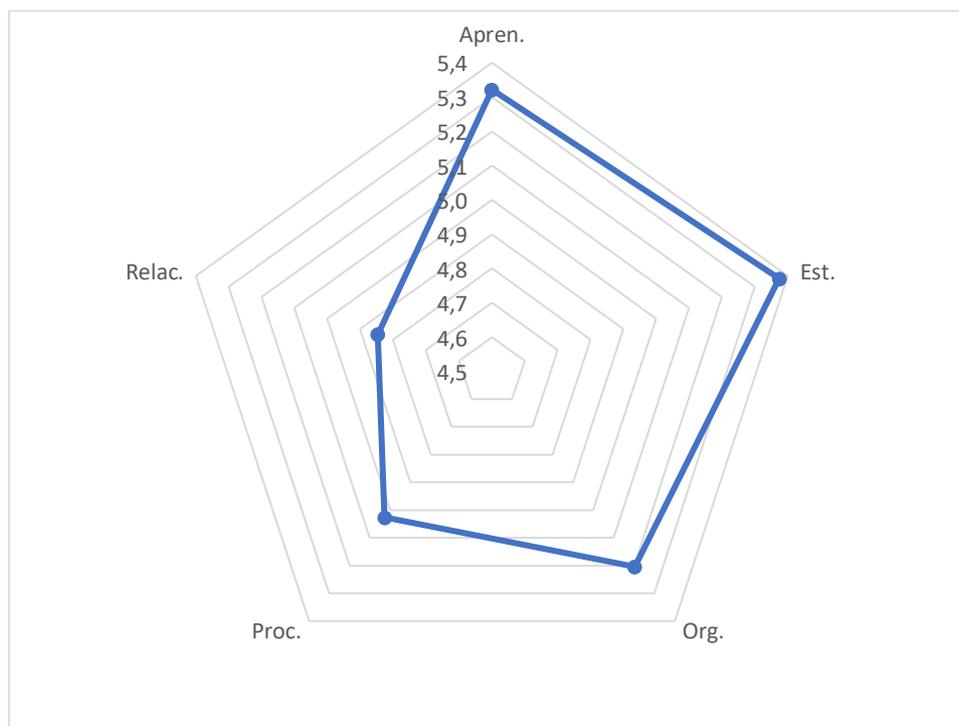
5.2. GESTÃO DA INOVAÇÃO COM OS PRODUTORES

Em esse tópico da pesquisa trabalharemos as 40 perguntas elaboradas no questionário e aplicadas aos 45 produtores, a ideia é analisar como os produtores dialogam na prática com o tema da gestão da inovação, a partir das

5 variáveis que trabalharemos na pesquisa (estratégia, processos, organização, relacionamento e aprendizagem).

Para uma melhor visualização dos resultados foi criado o gráfico 1, que representa o quão cada variável está se destacando para a influenciar no tema da gestão da inovação, para isso o gráfico 1 conta com uma escala de 4,5 a 5,4, onde a primeira é a menor medida e a segunda maior.

Gráfico 1- Contraste dos 5 fatores para a inovação



Fonte: Elaboração própria

5.2.1. Aprendizagem

Podemos ver no gráfico 1 que de maneira geral os produtores estão conscientes e abertos para a aprendizagem, além disso estão cientes que a partir disso são capazes de fazer análises mais complexas e elaborar estratégias de mercado que de fato os leve a ter uma entrada maior de capital em seus empreendimentos e também um maior desenvolvimento do mesmo, com pessoas qualificadas e que cheguem nas melhores decisões.

O compromisso com a formação de funcionários e dos próprios produtores foi um dos pontos altos que conseguimos ver nas entrevistas, onde foi possível perceber a busca por conhecimento, da parte dos produtores, os quais fizeram cursos, participaram de palestras, congressos e outras fontes de aprendizagem, com intuito de transformar o empreendimento em um lugar mais técnico e que dialogue bem entre ensino e trabalho.

Outro fator importante que influenciou na variável de aprendizagem é a revisão dos projetos antes de ser implantado, com intenção de buscar possíveis debilidades que passaram em branco e podem ser reavaliadas, tornando o projeto mais seguro e com mais chances de dar certo e mesmo quando algo passa em branco e resulta no erro os produtores tomam esse erro como aprendizado e melhoram no próximo projeto ou atividade. Isso nos mostra que os produtores estão abertos para processos de aprendizagens no dia-a-dia e veem os erros não como empecilho, mas sim como uma nova forma de aprender e se superar.

Um dos pontos fortes que observamos nas entrevistas foi a capacidade dos produtores de comparar seus produtos e processos com os de outros produtores, tendo assim uma visão de o quão seu produto ou processo está atualizado e em condições de competir no mercado. Isso é bom, em termos de competitividade e de melhor inserção de produtos no mercado, porém devido ao tamanho das propriedades seria mais interessante se houvesse uma maior colaboração entre os produtores, (com intuito de entrar no mercado e poder competir com empresas grandes) assim como um compartilhamento de processos e de qualidade dos produtos, porém nas entrevistas podemos perceber que há pouco compartilhamento de experiências e práticas entre os produtores.

Nas entrevistas os produtores também deixam claro que são bons captando o que aprendem e além disso conseguem transmitir para outros funcionários da propriedade o que adquiriram, fazendo com que haja um espírito de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento na propriedade.

É necessário buscar novas ferramentas e processos de aprendizagem com intuito de melhorar a produção e conseqüentemente a vida dos produtores também. É possível notar que os produtores possuem essa preocupação e estão abertos para novos processos de aprendizagem, buscando

de fato órgãos de ensino e outras organizações que possam contribuir com essa busca por conhecimento.

5.2.2 Estratégia

Quando se trata do tema estratégia podemos ver, no gráfico 1, que os produtores estão caminhando de maneira eficaz. A estratégia tem sido a característica mais bem desenvolvida pelos agricultores para trabalhar em conjunto com a inovação. Isso leva o produtor a ter maiores possibilidades de formas de produzir, vender e gerenciar processos, fazendo com que ele se solidifique mais para poder competir bem no mercado com outros empreendimentos.

Um dos fatores que influenciou na eficácia da variável de estratégia foi a clareza com a qual a inovação foi vista como ferramenta para transformar uma produção agroecológica mais competitiva no mercado, os produtores de fato têm essa consciência e possuem claro nas propriedades suas estratégias de inovação, além disso as metas e melhorias estão claras entre todos os que compõe a propriedade.

Os produtores deixaram claro que as pessoas têm conhecimento de suas competências mais características com relação a forma de trabalho e com a qualidade dos produtos oferecidos, o que dá vantagem competitiva aos agricultores, pois estes conseguem manter um número de clientes que vão dar prioridade aos seus produtos na hora da compra. Além disso os produtores usam de ferramentas e técnicas de previsão para tentar ver e imaginar possíveis ameaças e oportunidades, fortalecendo ainda mais suas estratégias e a competência.

Observa-se a partir das entrevistas que os produtores possuem uma visão compartilhada de como a produção se desenvolve por meio da inovação, oferecendo processos que facilitem e melhorem o procedimento produtivo, além de resultar em um produto final de maior qualidade e maior capacidade competitiva. Para que isso ocorra é necessário compromisso e suporte de alta gerência para a

inovação, características que é possível ver nos produtores através das entrevistas feitas.

Nota-se que de certa forma os produtores dispõem de processos adequados para examinar novos desenvolvimentos tecnológicos ou de mercado e conseguem determinar o que eles significam para a estratégia da produção usada nas propriedades, resultando em uma conexão entre os projetos de inovação e a estratégia geral do negócio.

5.2.3 Organização

No que diz respeito a organização os produtores chegaram a uma média de 5.2 (gráfico 1), um resultado que mostra uma estrutura de organização razoável entre os produtores, com um bom trabalho em equipe que reflete nos processos de produção, novas ideias, gestão e resultados finais dos produtos.

Os produtores possuem uma estrutura de organização onde não se reprime a inovação, mas sim a estimula e favorece seu surgimento, com intuito de chegar a bons resultados finais, além disso essa estrutura ajuda-os a tomar decisões rapidamente e de maneira eficaz.

No que diz respeito ao trabalho em equipe, os produtores deixam claro que os funcionários das propriedades trabalham bem em conjunto ultrapassando os limites setoriais e dando maior liberdade para que as pessoas que fazem parte da propriedade se envolvam mais com sugestões e ideias com intuito de melhorar os produtos e processos da propriedade.

A comunicação na propriedade é eficaz funcionando de cima para baixo, de baixo para cima através da organização. Essa característica nos mostra que a relação na propriedade é próxima, e gera um maior nível de organização. Isso talvez é resultado do grau parentesco que existe em grande parte das propriedades, pois o gerenciamento em muitos casos é feito pela própria família.

Um dos pontos negativos observados em algumas propriedades é a falta de um ambiente de apoio a novas ideias onde as pessoas possam dentro da propriedade gerar ideias inovadoras e não precisem deixar o local para ir em busca de conhecimento mais técnico e, passar um período fora e depois voltar para a propriedade. Existe uma certa carência quanto ao apoio à inovação a partir da remuneração e reconhecimento.

Mesmo com algumas falhas que influenciam na organização, os produtores conseguem manter uma boa relação dentro da propriedade, o que estimula o desenvolvimento da mesma. Uma das características observadas nas propriedades e que os produtores deixaram claro que é um dos seus pontos fortes, é o trabalho em equipe. Essa característica é essencial para o bom funcionamento da propriedade assim como para uma boa convivência o que gera um melhor ambiente para todos que trabalham no estabelecimento

5.2.4 Processos

No que diz respeito aos processos, temos um nível não tão alto (5.0), se comparado com as outras variáveis já discutidas. Isso nos mostra que os produtores estão deixando de lado um fator de extrema importância para o seu negócio, que poderia potencializar a produção e o alcance de mercado.

Mesmo com pontuação baixa nos processos, há levantamentos positivos que foram encontrados nos questionários, como a existência de processos apropriados que ajudam os produtores a gerenciar o desenvolvimento de um novo produto, de maneira eficaz, desde a ideia do produto até seu lançamento e posteriormente sua entrada no mercado, além disso quando necessário a mudança de processo no desenvolvimento de algum produto ela é feita de maneira eficaz pelos produtores.

Foi possível observar nas entrevistas que de maneira geral os produtores possuem bons mecanismos para garantir que todos os setores que

existem dentro da propriedade compreendam as necessidades dos clientes, não deixando somente ao setor de marketing essa função. Dessa forma o trabalho em equipe, já comentado antes, também se direciona as necessidades dos clientes. Ademais há uma busca por novos produtos, que possam agradar os fregueses, assim como uma certa flexibilidade no sistema de desenvolvimento de produtos para permitir que projetos pequenos e rápidos tenham êxito, assim como os demais.

Nas características comentadas anteriormente pode-se notar pontos positivos encontrados nas entrevistas, que contribuem para o desenvolvimento da variável processos, porém ainda assim temos levantamentos negativos que fizeram com que a variável fosse inferior as já trabalhadas neste estudo. Um dos fatores que levaram a isso foi, a deficiência no processo de atingir o prazo para entrega de produtos de inovação, ademais de não se encontrarem dentro do orçamento para alguns produtores.

Outro ponto negativo que observou-se nas entrevistas é a ineficácia em dispor de mecanismos adequados para garantir o envolvimento prévio de todos os setores no desenvolvimento de novos produtos e processos dentro da propriedade, assim como a falta de clareza no sistema de escolha dos produtos de inovação.

5.2.5 Relacionamento entre eles

Ainda no gráfico 1, podemos ver que a variável relacionamento foi a mais baixa de todas as outras, com média de 4,8, mostrando uma debilidade nas relações com atores que poderiam colaborar para um maior desenvolvimento dos produtores.

Mesmo a variável relacionamento sendo a mais deficiente, ainda assim há pontos positivos que foram levantados nas entrevistas, como as boas relações com os fornecedores, onde tanto os produtores quanto os fornecedores ganham com essa boa relação, e podem chegar a acordos adequados.

Outro ponto positivo é a capacidade de compreender as necessidades dos clientes, gerando produtos com a qualidade exigida pelo consumidor final, fortalecendo a rede de relacionamento com clientes, o que dá vantagem para produtor no mercado. Essa relação também resulta em uma aproximação dos produtores com os consumidores principais, com intuito de melhorar os produtos e processos inovadores que possam satisfazer a demanda dos clientes, além de gerar lucro para os produtores.

Também foi visto nas entrevistas que os produtores tentam desenvolver redes de contatos externos com pessoas que possam ajudar com conhecimento específico e especializados sobre assuntos que auxiliem no desenvolvimento dos processos de inovação na propriedade, esse tipo de relacionamento é favorável aos produtores, pois com isso eles podem estar atualizados sobre o tema da inovação e levar à prática na propriedade.

A maior debilidade observada nas entrevistas foi a falta de relacionamento com as universidades, órgãos de educação e pesquisa, que poderiam ajudar no desenvolvimento do conhecimento dos produtores, além de propiciar um ambiente que busca a inovação de maneira sólida, com apoio e acompanhamento. O vínculo com instituições de pesquisa talvez seja um dos relacionamentos mais importante para o produtor, pois nas instituições se tem um debate atual sobre o tema de inovação, que pode ser levado para dentro da propriedade, junto ao tema da agroecologia.

Ainda no âmbito do relacionamento com instituições de ensino, também foi visto nas entrevistas uma deficiência no relacionamento com o sistema de ensino local e nacional para comunicar as necessidades dos produtores em matéria de competências.

Mesmo com um bom relacionamento com os compradores, visto anteriormente, alguns produtores não conseguem trabalhar junto aos clientes na exploração e desenvolvimento de novos produtos, mesmo conseguindo melhorar alguns produtos e processos e até mesmo criar novos, isso não consegue ser feito em conjunto com os clientes.

A relação entre os produtores, foi vista com debilidade, onde não se tem um relacionamento entre eles para criação de novos produtos ou processos. Isso gera uma grande perda de potencial para os produtores, pois devido ao tamanho das propriedades e da produção seria necessário um movimento de união da categoria para que pudessem competir de igual com as grandes empresas e não competirem entre eles mesmo. Logo os esforços individuais acabam não sendo tão eficazes quanto seriam se os produtores colaborassem entre si para o desenvolvimento de novos produtos e processos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma das primeiras partes do desenvolvimento da pesquisa foi possível ver algumas características importantes para entender o contexto qual os produtores estão inseridos, como o nível de educação, os produtos produzidos, quantidade de funcionários e o nível de inserção no tema da inovação.

O nível de educação da maioria dos produtores está no ensino fundamental, e também há produtores que não conseguiram termina-lo, porém podemos notar que há aqueles que possuem um nível de educação mais alta, o que nos mostra uma busca pelo conhecimento mais técnico. É necessário ressaltar que alguns dos que estão na porcentagem do ensino superior e técnico são filhos dos produtores que trabalham na propriedade dos pais, nos mostrando um processo de aprendizagem e busca por conhecimento dos funcionários da propriedade.

Vale ressaltar que mesmo a maioria dos produtores estando somente com o nível fundamental de educação, eles possuem um nível de conhecimento de vida e experiência prática que pesa muito no desenvolvimento da propriedade. Isso poderia ser potencializado com a adesão de conhecimentos mais técnicos e inserção de práticas inovadoras nos processos e produtos, o que geraria um maior desenvolvimento para os produtores.

No que diz respeito ao número de trabalhadores vimos que grande parte dos produtores possuem 2 ou 1 trabalhadores, o que nos leva a perceber que a maioria das propriedades não são tão grandes (microempresas), assim como a demanda por funcionários, porém também vimos que há uma minoria de propriedades que possuem até 7 trabalhadores. Muitos desses trabalhadores que fazem parte da propriedade, em sua maioria, são a própria família o que nos leva a perceber um maior nível de confiança e relacionamento dentro da propriedade.

Vimos na pesquisa que grande parte dos produtores estão com suas atividades voltadas para a produção de produtos agrícolas, entre eles produção animal, hortaliças, mel, café, frutas da região entre outros, e outra parte dos produtores estão com suas atividades mescladas entre produção-serviço-comercio, o que é bom pois o produtor acaba tendo uma certa autonomia e não precisa depender de intermediários (ou atravessadores), além de fortalecer a relação produtor-consumidor, também discutida na pesquisa. Além disso também vimos que grande parte desses produtores quando questionados sobre se investiam em inovação, disseram que sim, porém em contraste também tivemos um número expressivo de produtores que disseram não investir em inovação. Ademais quando abordados sobre quanto investiam, do orçamento, em inovação um grande número de produtores disse investir pouco, o que nos leva a ver uma debilidade no investimento de inovação em algumas propriedades.

Com os resultados da pesquisa (gráfico 1), podemos observar que os produtores estão em um bom nível de aprendizagem (5.3) conseguindo de certa forma usar as técnicas formais para gerir e aprender fora do setor, além de fazer uso da tecnologia para agilizar a conscientização de ameaças emergentes e oportunidades periféricas. Além disso podemos observar que os produtores possuem uma estratégia de negócio e foco de pesquisa e aprendizagem, para explorar novas direções nas tecnologias e mercados, porém devido ao baixo índice de relacionamento podemos concluir que, essa estratégia acaba sendo individual, perdendo a possibilidade de ter uma visão externa da propriedade para saber se a mesma está praticando inovação. Vale levantar ainda a possibilidade de os produtores poderem fortalecer a inovação nas propriedades em conjunto para competir com empresas de grande porte.

Quanto a organização obtivemos um resultado razoável (5.2) que nos mostra que os produtores estão começando a buscar métodos adequados para desenvolver novos processos tecnológicos, além da flexibilização para implementação de novas práticas que desenvolvam novas ideias nos trabalhadores.

No que diz respeito aos processos vimos que o nível obtido foi baixo (5.0), indicando deficiência na geração de inovação radical no negócio, na verificação da destinação de recursos específicos para exploração de opções inovadoras. Porém ainda assim há indicadores positivos que foram observados nas entrevistas que influenciam no resultado da variável processos.

A partir dessa pesquisa foi possível observar que os produtores estão cientes que é necessário inovar para estar no mercado, porém é preciso um investimento maior na inovação, tanto em produtos quanto em processos que possam potencializar os negócios dos produtores. Além disso é imprescindível a relação com instituições de ensino que ofereçam um conhecimento e suporte técnico para o investimento em inovação, assim como ter um relacionamento entre os produtores para fortalecer os processos de inovação na agricultura familiar no oeste do Paraná.

Vale ressaltar ainda que a região oeste do Paraná está próxima a região de fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina o que nos leva a pensar em uma rede de relacionamento maior, onde os produtores das distintas regiões podem trocar experiências de inovação. Isso também nos possibilita analisar se há semelhança nos processos de inovação entre os produtores dessa região. Com isso temos uma possibilidade para futuras pesquisas nesse âmbito.

REFERÊNCIAS

AMOP, **Associação dos municípios do Oeste do Paraná**, 2017. Disponível em: <<http://www.amop.org.br/municipios/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2017.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5ed. Porto Alegre: UFRGS. 2004

AUKEN, H. **Innovation and performance in Spanish manufacturing SMEs**. *International Journal of Technology Management*, Vol. 8, No. 1. 2008.

BESSANT, J ; CAFFYN S. High involvement innovation. *International Journal of Technology Management*, 14 (1), 7-28. 1997.

BNDS, **Banco Nacional Do Desenvolvimento**, 2017. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home>. Acesso em: 15 de novembro de 2017.

CALLE COLLADO, A; GALLAR, D. **Agroecología Política: transición social y campesinado** [Policy: Social transition and peasantry]. In *Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, 8, 2010, Porto de Galinhas. Anais . . .* [Latin American Congress of Rural Sociology, 8, 2010, Porto de Galinha. Anais . . .] , 1–23. Porto de Galinhas, Brazil: ALASRU. 2010.

CHAGAS, F; OLIVEIRA, F, COLLADO, A; LEITE F. **Peasant innovations and the search for sustainability: the case of carnaubais territory in piaui state, Brazil**. *Journal of sustainable agriculture*, 36:523-544.2012.

CHRISTENSEN, CM. **The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail**. Boston, MA: Presidents and Fellows of Harvard College.1997.

DÍAZ, G, DIDONET, S; DODD, A. **Perspectives on innovation management of ecuadorian companies: empirical evidence**. *International Journal of Innovation Management*, Vol. 20, No. 3. 2016.

DRUCKER, P. **The discipline of innovation**. *Harvard Business Review*. november–december. 1998.

ETTLIE, J. **Managing Innovation**. John Wiley & Sons, Inc., New York. (1999).

FLORES, C. C; SARANDÓN, S. J. **Limitations of neoclassical economics for evaluating sustainability of agricultural systems: Comparing organic and conventional systems**. *Journal of Sustainable Agriculture* 24(2): 77–91. 2004.

FRANCIS, D. **Developing innovative capability**, PhD Thesis, University of Brighton, Brighton. 2001.

FRANCIS, D; BESSANT, J. **Targeting innovation and implications for capability development.** *Technovation*, 25 (3), 171-183. 2005.

FREEL, M. Patterns of innovation and skills in small firms. *Technovation*, 25, 123–134. 2005.

GLIESSMAN, S. R; ROSEMEYER, M. E. **The conversion to sustainable agriculture: Principles, processes, and practices** [Advances in Agroecology Series]. Boca Raton, FL: CRC Press. 2010.

HENDERSON, R; CLARK, K. **Architectural innovation: the reconfiguration of existing product technologies and the failure of established firms,** *Administrative Science Quarterly*, 35, 9-30.1990.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais: Mesoregião Geográfica Oeste do Paraná. Curitiba 2003.** Disponível em I: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/leituras_reg_meso_oeste.pdf. Acesso em: 07 de outubro de 2017.

MEDINA, G; ALMEIDA, C; NOVALES, E; GODAR, J; POKORNY B. **Development conditions for family farming: Lesson from Brazil.** *World Development*, vol. 74, pp. 386-396. 2015.

NOVALES, A. **Econometría.** second ed. McGraw-Hill/Interamericana de España, Madrid.1993.

OERLEMANS, L, MEEUS, M; BOEKEMA, F. Firm **clustering and innovation: determinants and effects.** *Papers in Regional Science*, 80. 337–356.2001b.

PORTER, M. **Competitive Advantage of Nations,** The Free Press Review, Nov.-Dic. 1998.

PORTER, M. **Competitive strategy.** Free Press, New York. 1980.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acessado em: 13 de setembro de 2017.

SECRETARIA DO ESPORTE E DO TURISMO. Governo do Paraná, 2017. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/institucional-pt/>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

SCHUMPETER, J. **Capitalism. Socialism and Democracy.** 3 ed. Harper&Row, New York.1950.

TEECE, D. J, PISANO, G; SHUEN, A. **Dynamic capabilities and strategic management.** *Strategic Management Journal* ,18 (7), 509-533.1997.

TIDD, J. **A Review of Innovation Models.** Imperial College London. Tanaka Business School.2006.

TIDD, J. **Complexity, networks & learning: integrative themes for research on innovation management.** *International journal of innovation management*, V.1., n1. Pp.1-21. Imperial College Press.1997.

TIDD, J; BESSANT, J. **Managing innovation: integrating technological, market and organizational change.** 5rd. Wiley John + Sons; Edición: 5. Auflage.2013.

TIDD, J; HULL. F. **Managing service innovation: the need for selectivity rather than 'best practice'.** *New Technology, Work and Employment* 21:2 p. 139.2006.

TIDD. J (org.) **From knowledge management to strategic competence: measuring technological, market and organizational innovation.** London: Imperial College Press.2000.

ANEXOS

ANEXO A – FOLHA DE APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTA

Pesquisa de Desenvolvimento Rural – DRUSA/UNILA

Dados Gerais da UPF

1. Nome da empresa (fantasia) UPF

2. Endereço da UPF

3. Nome e telefone da pessoa que respondeu a pesquisa

4. Nível educacional da pessoa que respondeu a pesquisa

Ensino fundamental Ensino médio
 Técnico Superior

5. Qual empreendimento que essa pessoa trabalha na UPF

Produção
 Serviços
 Comércio

6. Especificar os produtos que trabalha

7. Número de trabalhadores da propriedade

Nº

8. Sua empresa investe "constantemente" em Inovação e Desenvolvimento (I+D)

SIM

NÃO

9. Sua propriedade tem uma unidade/departamento de inovação e desenvolvimento

SIM

NÃO

10. Porcentualmente, quanto sua empresa investe por ano em inovação?
 Assinala situação mais real segundo a sua percepção. (Marque X)

Entre 0% a 1% do orçamento

Entre 1% a 2% do orçamento

Entre 2% a 3% do orçamento

Entre 3% a 5% do orçamento

Mais de 5% do orçamento

<input type="text"/>

11. Durante o último ano, sua propriedade realizou algum investimento para desenvolver:

11.1 Novos serviços e/ou produtos para o mercado

SIM

NÃO

11.2 Adaptações de serviços e/ou produtos existentes

SIM

NÃO

11.3 Novos processos para chegar ao mercado

SIM

NÃO

11.4 Adaptações de processos existentes

SIM

NÃO

ANEXO B - FOLHA DE PERGUNTAS

Como é gerenciada a inovação?

Nº	Nas seguintes afirmativas, atribua pontuação entre 1 (discordo totalmente) e 7 (acordo totalmente).	(1-7)
1	Está claro que a inovação na agroecologia pode ajudar a torná-la mais competitiva.	
2	Existem processos apropriados que nos ajudam a gerenciar o desenvolvimento de um novo produto, de maneira eficaz, desde a idéia até o lançamento.	
3	Nossa estrutura de organização não reprime a inovação, mas favorece seu surgimento.	
4	Existe um forte compromisso com a formação e o desenvolvimento de pessoas.	
5	Temos boas relações com os fornecedores, ambas as partes ganham.	
6	Nossa estratégia de inovação está claramente expressa, todos conhecem as metas de melhorias.	
7	Nossos produtos de inovação geralmente são realizados no prazo e dentro do orçamento.	
8	As pessoas trabalham bem em conjunto ultrapassando os limites setoriais.	
9	Levamos algum tempo para revisar nossos projetos, para que na próxima vez, consigamos melhorar nosso desempenho.	
10	Somos bons em compreender as necessidades dos nossos clientes/consumidores finais.	
11	As pessoas sabem qual é a nossa competência mais característica - o que nos dá uma vantagem competitiva.	
12	Possuímos mecanismos eficazes para garantir que todos (não somente os setores de marketing) compreendam as necessidades do cliente.	
13	As pessoas estão envolvidas com sugestões e idéias para melhorar os produtos e os processos.	
14	Trabalhamos bem com universidades e outros centros de pesquisas para ajudar a desenvolver nosso conhecimento.	
15	Aprendemos a partir dos nossos erros.	
16	Enxergamos para frente, em um caminho estruturado (utilizando ferramentas e técnicas de previsão) para tentar ver e imaginar futuras ameaças e oportunidades.	
17	Dispomos de mecanismos eficazes para gerenciar a mudança de processo, desde a ideia inicial até a implementação com êxito.	
18	Nossa estrutura nos ajuda a tomar decisões rapidamente.	
19	Trabalhamos junto com nossos clientes na exploração e desenvolvimento de novos produtos.	
20	Comparamos sistematicamente nossos produtos e processos com os de outros produtores.	
21	Nós, produtores, temos uma visão compartilhada de como a produção se desenvolve por meio da inovação.	
22	Pesquisamos sistematicamente ideias de novos produtos.	
23	A comunicação é eficaz e funciona de cima para baixo, de baixo para cima através da organização.	
24	Colaboramos com outros produtores para desenvolver novos produtos e processos.	
25	Fazemos reuniões e compartilhamos experiências com outros produtores para que nos ajudem a aprender.	
26	Existe o compromisso e suporte de alta gerência para a inovação.	
27	Dispomos de mecanismos adequados para garantir o envolvimento prévio de todos os setores no desenvolvimento de novos produtos/processos.	
28	Nosso sistema de remuneração e reconhecimento apoia a inovação.	
29	Tentamos desenvolver redes de contatos externos com pessoas que possam ajudar, por exemplo, pessoas com conhecimentos específicos e especializados.	
30	Somos bons captando o que aprendemos, e assim, outros dentro da organização podem fazer uso disso.	
31	Dispomos de processos adequados para examinar novos desenvolvimentos tecnológicos ou de mercado e determinar o que significam para a estratégia da nossa produção.	
32	Temos um sistema claro de escolha de produtos de inovação.	
33	Temos um ambiente de apoio para novas ideias - as pessoas não necessitam deixar a propriedade para buscar novas ideias.	
34	Trabalhamos perto do sistema de ensino local e nacional para comunicar nossas necessidades em matéria de competências.	
35	Somos bons aprendendo com outras organizações.	
36	Existe uma conexão clara entre os projetos de inovação que realizamos e a estratégia geral do negócio.	
37	Existe flexibilidade suficiente em nosso sistema de desenvolvimento de produto para permitir que projetos pequenos "rápidos" tenham êxito.	
38	Trabalhamos com êxito em equipe.	
39	Trabalhamos perto dos "consumidores principais" para desenvolver novos produtos e serviços inovadores.	
40	usamos medições para ajudar a identificar onde e quanto podemos melhorar nossa gestão da inovação.	